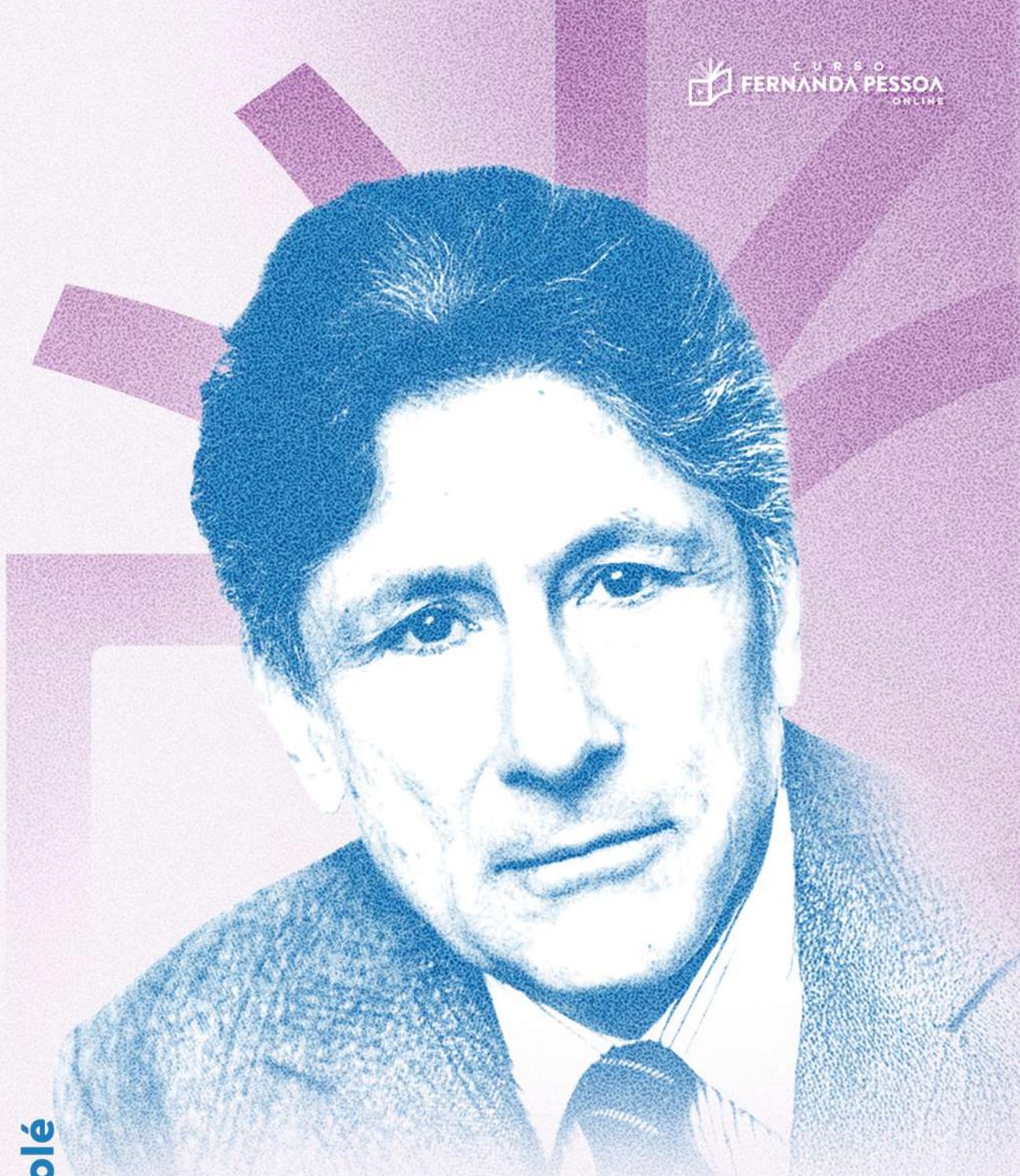


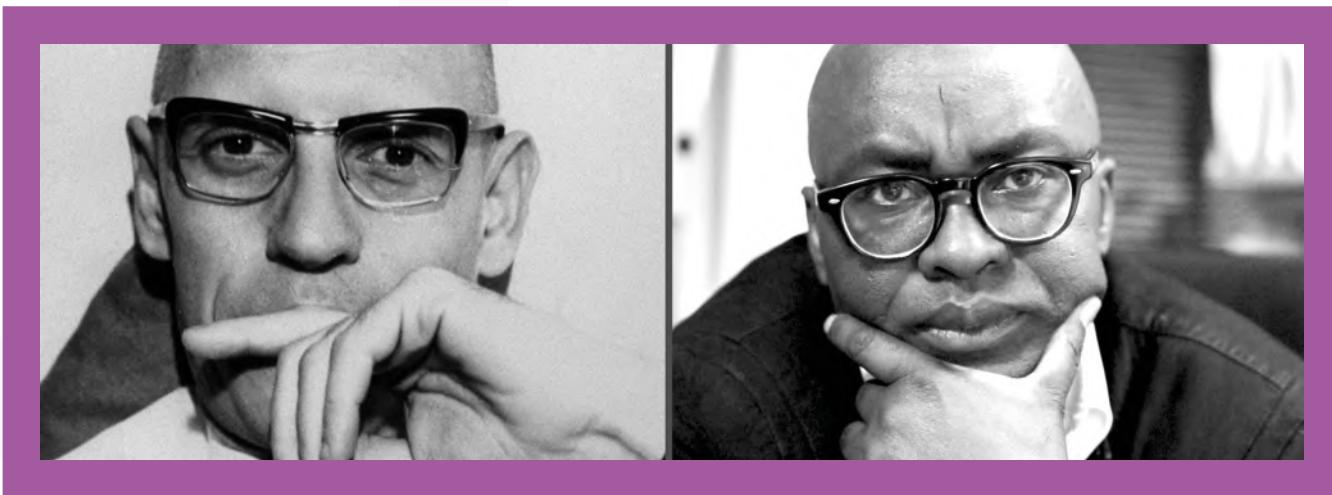
# SOCIOLOGIA

com Vivianne Catolé



**Biopolítica e Necropolítica**

- Michel Foucault e Achille Mbembe

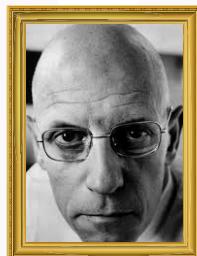


## BIOPOLÍTICA E NECROPOLÍTICA - MICHEL FOUCAULT E ACHILLE MBEMBE

A partir da segunda metade do século XX, filósofos e teóricos sociais passaram a refletir sobre formas de poder que não se exercem apenas por meio de leis e proibições, mas que se infiltram nos corpos, na vida cotidiana e nas dinâmicas da morte. Nesse contexto, os conceitos de biopolítica, formulado por Michel Foucault, e de necropolítica, desenvolvido por Achille Mbembe, tornaram-se fundamentais para entender como o poder moderno administra tanto a vida quanto a morte, especialmente em sociedades marcadas pela desigualdade, pelo racismo e pela marginalização social.

### BIOPOLÍTICA: O CONTROLE DA VIDA

Michel Foucault desenvolve o conceito de biopolítica em suas aulas no Collège de France, especialmente em “Segurança, território, população” (1977-78) e “Nascimento da biopolítica” (1978-79). Para ele, a modernidade inaugura uma nova forma de exercício do poder: não mais apenas sobre o território ou sobre o direito de matar, mas sobre a vida das populações.



**“** O biopoder é a forma assumida pelo poder moderno ao se tornar regulador da vida.”

(Foucault, 2008, p. 285)

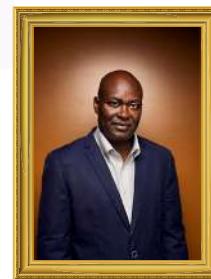
A biopolítica atua através de políticas públicas, estatísticas, campanhas de saúde, sistemas de vigilância e outras estratégias que disciplinam os corpos e regulam populações. O objetivo não é mais simplesmente reprimir, mas produzir e controlar a vida, otimizando-a em nome da produtividade, da segurança ou da ordem.

No Brasil contemporâneo, esse controle se manifesta, por exemplo, nas políticas de vacinação, nos programas de controle de natalidade nas periferias, nas campanhas de saúde mental nas escolas e até no uso de tecnologias de reconhecimento facial em espaços públicos. Em tese,

essas ações visam o bem-estar da população, mas também revelam uma lógica de vigilância seletiva e controle diferenciado, conforme o recorte de classe e raça.

### NECROPOLÍTICA: O PODER DE DECIDIR QUEM DEVE MORRER

Achille Mbembe, filósofo camaronês, amplia e radicaliza a crítica foucaultiana ao introduzir o conceito de necropolítica no ensaio “Necropolitics” (2003), posteriormente desenvolvido no livro homônimo (2011). Para ele, o poder contemporâneo não se limita a gerir a vida: ele administra a morte, decidindo quem pode viver e quem deve morrer.



**“** A necropolítica é o poder de ditar quem pode viver e quem deve morrer. O Estado moderno exerce esse poder por meio de guerras, exclusões, prisões e abandono.”

(Mbembe, 2018, p. 83)

A necropolítica revela-se nas zonas de morte, nos corpos descartáveis e na naturalização da violência sobre populações racializadas, pobres e periféricas. Ela opera, muitas vezes, sob a aparência de normalidade ou sob o manto do “combate ao crime”.

No Brasil, a necropolítica é evidente na violência policial contra jovens negros das periferias urbanas. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024), 81,5% das vítimas de intervenções policiais letais no Brasil em 2023 eram negras. O caso do menino João Pedro, morto aos 14 anos por um tiro dentro de casa em uma operação policial no Rio de Janeiro (2020), é um exemplo simbólico dessa política de morte.

Outro campo necropolítico é o sistema prisional. O Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo, com quase 840 mil pessoas presas, das quais 68% são negras, segundo dados do CNJ (2023). As prisões se tornam espaços de abandono institucional, onde o Estado retira sua presença positiva (educação, saúde) e mantém apenas o aparato punitivo.





Durante a pandemia de COVID-19, a necropolítica se explicitou na gestão desigual da crise sanitária. A ausência deliberada de ações coordenadas, a desinformação e a negligência diante das populações indígenas e periféricas revelaram uma política que deixou morrer os mais vulneráveis. Como disse Mbembe:

**“Governar por meio da negação da vida é a essência da necropolítica.”**

(Mbembe, 2018, p. 108)

## QUANDO A BIOPOLÍTICA ENCONTRA A NECROPOLÍTICA

Foucault mostrou que o poder moderno deixa de se limitar ao direito de matar e passa a “fazer viver e deixar morrer”. Mbembe, por sua vez, mostra que, em contextos coloniais ou pós-coloniais, esse “deixar morrer” torna-se um “fazer morrer ativamente”. No Brasil, as duas formas de poder se entrelaçam: o Estado promove campanhas de saúde e programas sociais em alguns territórios, enquanto age com brutalidade e descaso absoluto em outros.

É o caso, por exemplo, da guerra às drogas, que serve de justificativa para a ocupação militarizada de favelas e para ações letais da polícia, mas que não alcança com a mesma intensidade os bairros nobres onde também há consumo e tráfico. O resultado é a construção de um Estado bifurcado: um biopolítico para uns, um necropolítico para outros.

### COMO ISSO SE APLICA AO BRASIL?

O Brasil atual é um dos contextos mais ilustrativos da articulação entre biopolítica e necropolítica.

## BIOPOLÍTICA NO BRASIL

- \* Campanhas de vacinação (como a da COVID-19)
- \* Políticas públicas de planejamento familiar
- \* Educação sexual e reprodutiva
- \* Sistemas de vigilância e segurança pública

Essas ações, teoricamente voltadas para o bem-estar, nem sempre são universais. Há seleções e hierarquizações: certas vidas são mais “valiosas” ou “protegidas” do que outras.



## NECROPOLÍTICA NO BRASIL

- \* Violência policial: segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024), mais de 6.400 pessoas morreram em ações policiais em 2023, sendo mais de 80% negras.
- \* Sistema prisional: população carcerária ultrapassa 840 mil, dos quais 68% são negros e pobres.
- \* Favelização e exclusão urbana: bairros populares vivem sob constante ameaça de operações letais do Estado.
- \* Populações indígenas: sofreram abandono deliberado durante a pandemia de COVID-19, com falta de insumos, atendimento e proteção.

O Estado brasileiro, em muitos casos, atua mais para vigiar, punir e abandonar do que para cuidar.



■ PM de São Paulo imobiliza homem negro que participava de manifestação contra a morte de um jovem da comunidade do Moinho.

Rouena Rosa (Agência Brasil)

## ENTRE CUIDAR E ELIMINAR: O ESTADO BIFURCADO

Foucault dizia que o poder moderno substitui o direito de matar pelo dever de fazer viver. Mbembe atualiza essa ideia, mostrando que em Estados periféricos como o Brasil, o “deixar morrer” e o “fazer morrer” coexistem com o “fazer viver”.

- \* O Estado é biopolítico em bairros nobres: oferece saúde, segurança, escola de qualidade.
- \* Mas é necropolítico nas periferias: envia a polícia para matar, negligencia o saneamento, abandona a assistência.

Esse é um Estado que escolhe quais vidas merecem ser vividas — e quais podem ser descartadas.

## RESISTÊNCIA E REUMANIZAÇÃO

Apesar do cenário trágico, existem movimentos de resistência à necropolítica, que buscam reumanizar os corpos abandonados e denunciar as lógicas de extermínio.

### EXEMPLOS:

- \* Mães de Manguinhos e Mães de Maio: denunciam a violência policial e reivindicam justiça.
- \* Coletivos periféricos como o Periferia em Movimento, Gente Preta, Favelas na Luta, que produzem dados, arte e educação crítica.
- \* Artistas como Emicida, MC Carol e Baco Exu do Blues que denunciam a necropolítica em suas obras.

Esses movimentos constroem contra-narrativas que expongão a seletividade da vida e da morte, e propõem formas de reconquista da dignidade.

Foucault e Mbembe nos ajudam a enxergar que o poder não se limita ao governo das leis, mas se infiltra na carne e nos corpos. No Brasil, isso se expressa de forma dramática: enquanto uns recebem cuidado, outros recebem abandono ou balas.

Os conceitos de biopolítica e necropolítica ajudam a compreender o Brasil como um país profundamente marcado por

formas seletivas de cuidado e de violência. A quem se destina a proteção do Estado? Quem é abandonado à morte, ao cárcere, ao esquecimento? Refletir sobre esses conceitos é uma forma de desnaturalizar desigualdades e exigir que o direito à vida, à saúde, à segurança e à dignidade não sejam privilégios de poucos, mas garantias universais.



#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Escaneie o Qrcode ao lado para ter acesso as referências bibliográficas



#### ANOTAÇÕES

*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.